

299

**POSSIBILIDADE DE RE-SIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO POR MULHERES AGREGADORAS DE FAMÍLIAS DE EXTREMA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL.** *Luis Fernando Cruz da Silva, Jaqueline Tittoni* (Instituto de Psicologia – UFRGS)

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as possibilidades de re-significação do trabalho pelas mulheres que integram o programa de Apoio e Orientação Sócio Familiar, mantido pela FASC\_PMPA, através de um de seus núcleos de apoio sócio-familiar. Este programa é uma política de proteção social que visa apoiar famílias, em situação de vulnerabilidade e que apresentem limitações em promover a proteção de seus membros, intervindo com um conjunto articulado de ações que envolve: renda mínima mensal, acompanhamento técnico e apoio ao trabalho. Partiu-se do estudo do significado atribuído ao trabalho pelas mulheres atendidas pelo programa e da análise das propostas do programa, visando construir interfaces entre as proposições do programa e a experiência de vida das mulheres, nele, envolvidas. A metodologia utilizada para coleta de informações baseia-se em entrevistas semi-estruturadas com as mulheres e responsáveis pela implementação do programa e análise da documentação referente ao programa. A análise das informações foi feita com base nos recursos da análise do discurso, tendo como resultado importante a verificação de que, apesar de inúmeras dificuldades associadas a baixa escolarização e qualificação profissional das mulheres, a possibilidade de profissionalização como costureiras é significada como uma possibilidade de geração de renda e de inscrição na vida social como cidadãs, fato importante ao consideramos que tais mulheres podem ser consideradas como os membros agregadores de famílias em situação de pobreza extrema e exclusão social.